



JOSÉ CARIA

Lugar de artistas

Chama-se Espaço da Penha e é o mais recente centro de artes performativas em Lisboa **INÊS BELO**

Começa cedo o dia para os 17 alunos do curso de dança contemporânea. Sapatos à porta do estúdio, às nove horas da manhã fazem-se os primeiros exercícios de aquecimento. São maioritariamente estrangeiros – franceses, alemães e brasileiros – e estão em Lisboa a terminar o Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança, vocacionado para a formação profissional nesta

área artística. Estamos no número 26B da Travessa do Calado, na freguesia da Penha de França e na mais alta das colinas de Lisboa, para onde esta associação e O Rumo do Fumo (estrutura de criação, produção e programação na área da dança contemporânea fundada por Vera Mantero) se mudaram recentemente depois de cinco anos de coabitação na LX Factory. «Tivemos que procurar uma casa mais em conta», diz

Vera Mantero, lembrando que «ambas as estruturas viram o seu orçamento reduzido para metade».

Numa antiga garagem com 1200 m² nasceu o Espaço da Penha com cinco estúdios, escritórios, sala de formação/centro de documentação e áreas comuns. Com mais espaço, vieram outras estruturas, como o Teatro do Vestido, que por estes dias apresenta, no Negócio, sete solos de Joana Craveiro, sobre a Ditadura, a Revolução e o PREC.

A meio da manhã, chegam Ana Borralho e João Galante, em ensaios para a estreia, a 21 de novembro, da performance *Aqui estamos nós*, no Teatro Maria Matos. À conversa, junta-se Ana Maria Bigotte Vieira, do coletivo O Baldio, que divide escritório com a encenadora e atriz Raquel Castro. A terminar o doutoramento em Estudos de Performance nos Estados Unidos, destaca o facto

Vera Mantero, Antje Kuhlebert, Cátia Nunes e Dora Carvalho no Espaço da Penha, partilhado pelo Fórum Dança e pelo O Rumo do Fumo, entre outras estruturas culturais. À esquerda, uma aula de dança orientada por Vânia Rovisco

de estar ao lado do centro de documentação do Fórum Dança, com uma importante biblioteca e videoteca da criação contemporânea dos últimos 20 anos. Dos inquilinos, só o fotógrafo João Tuna não esteve no estúdio nesta manhã.

Por enquanto cada estrutura tem a sua programação. A ideia é que, duas vezes por ano, se juntem e mostrem o que andam a fazer, como aconteceu no final de outubro na inauguração oficial. Até porque, diz Vera, o Espaço da Penha não quer ser «um casulo fechado no meio do bairro». Abertas ao público, o Fórum Dança tem aulas de teatro, dança, yoga e pilates para várias idades, a decorrer ao longo do ano letivo. E já a 20 de novembro, Madalena Victorino vem contar *A minha história da dança*, inaugurando-se no mesmo dia a exposição de fotografia *Uma Carta Geográfica*, que conta um pouco do trajeto desta coreógrafa portuguesa. «Acabou por se criar uma convivência entre projetos e pessoas diferentes e daqui podem nascer ideias interessantes para o futuro», remata Vera Mantero.

